



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**JACKSON CARDOSO DOS SANTOS**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2019**

**JACKSON CARDOSO DOS SANTOS**

**A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

**Orientadora:** Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**CATOLÉ DO ROCHA/PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

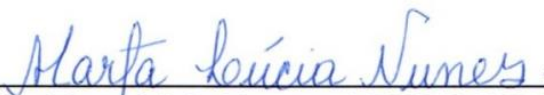
S237p Santos, Jackson Cardoso dos.  
A produção de textos no âmbito do programa residência pedagógica: relato de experiência [manuscrito] / Jackson Cardoso dos Santos. - 2019.  
35 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Estágio. 2. Residência pedagógica. 3. Produção textual.  
I. Título  
21. ed. CDD 372.357

**JACKSON CARDOSO DOS SANTOS**

**A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

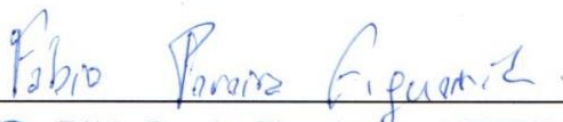
Aprovado em: 26 de novembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**



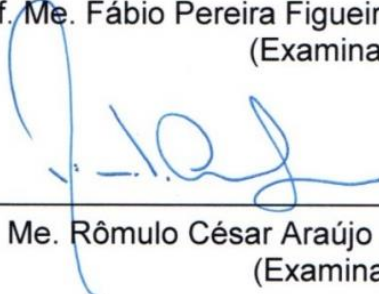
---

Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/CAMPUS IV  
(Orientadora)



---

Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo – UEPB/CAMPUS IV  
(Examinador)



---

Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima – UEPB/CAMPUS IV  
(Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, meu suporte, meu alicerce. Agradecer também a mim, por não ter desistido perante as imensas dificuldades. A minha mãe, que sempre esteve comigo independentemente de qualquer coisa. Agradeço aos meus amigos e Familiares, que direta ou indiretamente incentivaram para a realização deste sonho.

## AGRADECIMENTOS

Estou chegando ao final de uma grande jornada, da realização de um dos meus milhões de sonhos, de um dos meus infinitos desejos. Nesse momento, o coração bate mais forte, a lágrima cai, as mãos se juntam em forma de gratidão. Só eu e Deus sabemos o que eu passei para chegar até aqui e não foi nada fácil, não foi um mar de rosas, mas eu consegui.

As inúmeras dificuldades que apareceram pelo caminho ninguém viu, ninguém sentiu, ninguém ligou, mas eu vi, eu senti, eu liguei. Dificuldade eu tive e ainda tenho muitas, mas a vida e a minha mãe me ensinaram a driblar todas elas. Inúmeras vezes pensei em desistir, mas a vontade de vencer e chegar no fim era maior, e cá estou.

É hora de olhar para o futuro sem esquecer o passado, não tem como não lembrar tudo que já passei: as incertezas, as tristezas e os NÃO's que eu já recebi, impossível esquecer as humilhações, as frustrações e os conflitos que já enfrentei. Jamais esquecerei quem me estendeu a mão quando mais precisei, também não esquecerei jamais aos que recuaram. Desculpa Deus pelas vezes que reclamei, pelas vezes que fui inconveniente.

Ser professor no país em que vivemos é um ato de resistência, a profissão mais linda e gratificante é também a mais desafiadora. Pensando em tudo que já passei o que me cabe aqui e agora é apenas agradecer por essa conquista.

Quero agradecer a Deus pelo dom da vida e perseverança para vencer os obstáculos presentes nela. Aos meus pais Iraci dos Santos Cardoso e Francisco Edson Filho pelo incentivo, educação e dedicação. A uma pessoa especial, que conheci durante o curso, que me fez ser um ser humano melhor, me incentivou e deu o braço a torcer, a você Emerson Flanklyn, meu muito obrigado.

Agradeço imensamente aos meus colegas de curso que enfrentaram juntamente comigo esse desafio, em especial a minha prima Sabrina Thayse e minha amiga Jéssica Carolayne. Agradeço também a minha amiga Cíntia Dutra, que tem uma grande parte neste sonho.

Agradeço a minha orientadora Marta Lúcia Nunes, pela dedicação, pela paciência e pelo incentivo de sempre. A minha preceptora e amiga, Sandra Soares Dutra de Souza por ser tão essencial nessa jornada da minha vida. Agradeço aos amigos que fiz no decorrer do curso.

Aos amigos que sempre estiveram comigo, mesmo que de longe, a vocês: Taivan Alves, Klara Silva, Isaura Maria Barbosa, Ubiratan Júnior, Járede Ruth, Iarla Almeida e Nadya Morais, sou muito grato. Agradeço a minha vó Sebastiana, a quem eu devo a minha vida. Agradeço ao meu irmão Josedson, a minha prima Maria Vitória. Agradeço também a quem não acreditou em mim, foi por causa de vocês que eu consegui.

Durante o tempo do curso, tive uma perda muito grande, meu avô José que foi morar com Deus no dia 15/07/2016, a você vovô, minha gratidão, obrigado por todo o ensinamento a educação que passou de geração em geração e chegou até a mim, olha daí de cima por mim, que continuo rezando por você por aqui, um dia a gente se encontra.

Quero registrar meus agradecimentos também aos meus amiguinhos do vale: Fred Jales, Carlos Dallas, Fernando Praxedes, Orlando Silva, Eudígenes, Iago Matheus, as minhas amigas: Lallynha e Daniela, que são muito importantes pra mim. Amo vocês. Enfim, Gratidão a Deus por me sustentar de pé e sempre me reerguer. Gratidão também a minha amiga Thayná, por me acolher sempre em sua casa quando mais preciso. Enfim, gratidão é a palavra e o sentimento mais lindo que existe.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais... Entendo assim a tarefa primeira do educador: dar aos alunos a razão para viver.

(Rubem Alves)



# A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## RESUMO

O estágio é uma fase crucial no processo de profissionalização do professor, e tem como objetivo possibilitar a construção de conhecimentos e a aquisição de experiências, porém, o estágio é realizado em um período curto de tempo. Com isso, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) criou programas de bolsas de iniciação a docência que possibilitam aos alunos de licenciatura mais tempo para adquirir a prática. Os programas PIBID (2007) e Residência Pedagógica (2017) proporcionam aos futuros professores uma ampla experiência no âmbito educacional. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências com produção textual vivenciadas na sala de aula em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Teresinha Garcia Pereira, em Brejo do Cruz – PB. A parte teórica está fundamentada nos estudos de Dolz (2008), Marcuschi (2002), Pimenta (2009) e Tardif (2010).

**Palavras chave:** Estágio. Residência Pedagógica. Produção textual.

## ABSTRACT

The internship is a crucial phase in the teacher professionalization process, and aims to enable the construction of knowledge and the acquisition of experiences, however, the internship is performed in a short period of time. With this, CAPES (Higher Education Personnel Improvement Coordination) has created teaching initiation scholarship programs that allow undergraduate students more time to acquire the practice. The PIBID (2007) and Pedagogical Residency (2017) programs provide prospective teachers with extensive educational experience. The present work aims to report the experiences with textual production lived in the classroom in a 7th grade elementary school class at Teresinha Garcia Pereira School, in Brejo do Cruz - PB. The theoretical part is based on the studies by Dolz (2008), Marcuschi (2002), Pimenta (2009) and Tardif (2010).

**Keywords:** Internship. Pedagogical Residence. Text production.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>PROGRAMAS OFICIAIS NO ÂMBITO DA DOCÊNCIA</b>	<b>10</b>
	2.1 PIBID e Residência Pedagógica	10
	2.2 PIBID e Residência Pedagógica no Campus IV/ UEPB	16
<b>3</b>	<b>PRODUÇÃO TEXTUAL NA SALA DE AULA</b>	<b>18</b>
	3.1 Gêneros textuais: Aporte teórico	20
	3.2 Relato de Experiência	22
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal enfatizar a importância dos programas de bolsa de iniciação a docência PIBID e Residência Pedagógica, os quais visam aprimorar o ensino nas escolas do país, e são essenciais para os alunos de Licenciatura que buscam seguir a profissionalização no meio educacional.

Os programas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pretendem melhorar a formação do aluno de graduação. Diferentemente do estágio, os programas de iniciação a docência tem uma durabilidade extremamente maior comparada ao estágio de intervenção, pois o estagiário ministra apenas 25 aulas. Os programas da Capes tem carga horária de 100h/aula a serem ministradas durante o período de atuação.

Os projetos que foram criados em 2007 (PIBID) e 2017 (Residência Pedagógica) tem duração de 18 meses, e ofertam aos alunos uma bolsa no valor de 400,00 reais mensais. O trabalho apresenta também o relato de experiência em sala de aula, que foi realizado na escola Teresinha Garcia Pereira, na cidade de Brejo do Cruz – PB, orientando e analisando as produções textuais dos alunos do 7º ano da referida escola.

As Olimpíadas brasileiras de Língua Portuguesa realizadas no ano de 2019 com temas diversos buscou aprimorar no aluno a prática da produção textual com base nos relatos de vivências das pessoas que fazem parte da comunidade dos alunos, trabalhando, dessa forma, o gênero memórias literárias.

Considerando que a produção textual é muito importante para a aprendizagem do aluno, pois é através da escrita que eles podem repassar para o papel os seus pensamentos em forma de palavras, foram analisadas as produções textuais mais significativas. A análise foi realizada de forma simples, destacando os aspectos positivos e negativos dos textos.

## 2 PROGRAMAS OFICIAIS NO ÂMBITO DA DOCÊNCIA

### 2.1 PIBID e Residência Pedagógica

Apesar de ser uma das profissões mais desafiadoras e tendo em vista que, muitas vezes, as licenciaturas são desprivilegiadas no âmbito acadêmico, o professor tem um papel de suma importância no desempenho educacional. Mediador do conhecimento, ele pode mudar vidas através da sala de aula ao estimular e preparar os jovens para o futuro.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelo professor no atual cenário da educação, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) juntamente com a DEB (Diretoria de Educação Básica) tiveram a iniciativa de criar programas para alavancar o nível de aperfeiçoamento de futuros professores, como por exemplo, os programas de bolsas PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – criado em 2007) e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (criado em 2017). O PIBID tem como principais objetivos:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumento, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES, 2013, p. 2-3).

Em relação aos objetivos do Programa Residência Pedagógica, foram estabelecidos da seguinte forma:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma

ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...] IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Edital CAPES, 06/2018)

Com objetivos semelhantes ao PIBID, o Programa Residência Pedagógica consiste em uma iniciativa do governo, um método de inovação da educação brasileira. Aliando as teorias estudadas ao longo do curso com a prática da sala de aula, tanto os residentes quanto os Pibidianos vivenciam experiências extremamente relevantes para sua formação. Sendo considerado mais eficiente que o estágio supervisionado, o Programa Residência Pedagógica requer que o aluno bolsista/residente não priorize apenas a prática, mas esteja sempre atento no sentido de vincular teoria e prática:

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (Edital CAPES, 06/2018)

O Programa Residência Pedagógica está em sua primeira formação (2017) e até o momento não passou por nenhuma alteração, diferente do PIBID (2007) que no decorrer de 10 anos passou por algumas mudanças, enfrentou retrocessos e conquistou muitos avanços.

Os programas da Capes ofertaram ao todo no ano de 2018 cerca de 360 mil bolsas distribuídas para todos os estados brasileiros. O Objetivo principal dos programas é fazer com que os alunos saiam de seus respectivos cursos de licenciaturas com o conhecimento adequado de uma sala de aula e que tenham também uma experiência eficiente para os futuros anos de profissão.

Os referidos programas permitem que o aluno de licenciatura tenha seu primeiro contato com a prática, mas não deixando de exercer também a teoria,

evidenciando que o magistério, por mais desafiadora que seja, é uma das profissões mais encantadoras no âmbito nacional.

O PIBID (Programa de bolsas de iniciação a Docência) teve um longo processo de adaptação até chegar ao objetivo final que é a implantação do programa nas escolas públicas do país. O PIBID teve lançamento precisamente no ano de 2007, sofrendo alterações nos anos seguintes (2009, 2010 e 2013). O programa foi intitulado e conduzido pela capes (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior). O Principal objetivo do programa é fazer com que os alunos de licenciatura/graduação saiam da universidade com total aperfeiçoamento de iniciação da docência, tendo assim uma visão ampla e específica de como ser um profissional da educação. O Programa visa também aproximar os estudantes de graduação com a realidade da sala de aula de redes públicas municipais ou estaduais.

A seleção acontece não somente com os alunos da universidade, mas como também os professores capacitados que pretendem ingressar no programa. O aluno selecionado precisa cumprir uma carga horária de aula ministrada por semana, com isso, sendo orientado pela preceptora (professora da escola pública selecionada pelo programa) e pela coordenadora do programa (professora da universidade).

O Processo de seleção para ser um participante do programa acontece na própria universidade, e os candidatos serão avaliados pela coordenadora através de uma entrevista (que é um dos pré-requisitos). Após a seleção, os bolsistas são convocados para reuniões, encontros, formações e orientações acerca de como será o processo para ingressar na sala de aula. O PIBID é o programa de bolsas mais maduro, e ele é para alunos de graduação do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) período. O mesmo foi criado em 16 de setembro de 2007.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - Capes, 2014)

O PIBID contribui para mostrar ao licenciando que a sala de aula não é aquele “monstro de sete cabeças” que a maioria pensa que é, serve também para fazer o que o aluno não abandone o curso de licenciatura, pois segundo o IBGE (Índice Brasileiro de Geografia e Estatísticas) os cursos de licenciaturas são os que mais apresentam índices de evasão.

Embora os cursos de Licenciatura não sejam tão valorizados, é importante ressaltar que na área da educação é onde a maioria dos estudantes do país se adapta após o ingresso na área.

Os bolsistas dos referidos programas também são convocados para participarem de reuniões, de projetos que envolvam a escola, e do projeto final da escola que é a reunião de conselho de classe (que ocorrem duas vezes por ano). Os bolsistas ganham certificados que validam como hora, já que, os cursos exigem que os alunos de graduação tenham no mínimo 200 horas em participações em eventos acadêmicos e científicos. No programa, os bolsistas somarão mais de 400 horas no currículo. O bolsista do PIBID tem por exigência publicações de artigos científicos e acadêmicos, com isso, o aluno que pretende fazer mestrado já terá uma grande vantagem em relação aos demais concorrentes.

É necessário que o bolsista do PIBID também tenha disponibilidade de tempo suficiente para se dedicar ao programa. No final de cada mês, ele precisa enviar uma frequência para a supervisora comprovando que ministrou as aulas que foram aplicadas no edital (10 horas aula semanais), que no final do programa resultará em um relatório.

Ainda se tratando do PIBID, o bolsista recebe uma significativa preparação para o mercado de trabalho, tais como, desenvolvimento da escrita, elaboração de planos de aula, planejamento pedagógico, realização de pesquisas e ter também acesso ao PPP (Projeto Político Pedagógico).

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquirido antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2010, p. 53).

Em 2015 o PIBID estava ameaçado e sujeito a alterações, a portaria de número 46, de 11 de abril de 2016 da Capes (BRASIL, 2016), sugeriu que o valor das bolsas fosse reduzido e que o tempo estimado para o projeto também fosse reduzido. O valor da bolsa que era 400,00 R\$ (quatrocentos reais) passaria então a ser 250,00 R\$ (duzentos e cinquenta reais). As mudanças aconteceriam também na redução de professores e de escolas. Com essas ameaças, o foco principal do programa (que é a formação de novos professores) passaria para um segundo plano e o objetivo principal passaria a ser elevar o índice das escolas (IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Com isso, alunos bolsistas de todo o país se mobilizaram para que o processo de alteração não vingasse e tudo ocorreu como os alunos esperavam. Com a entrada do novo presidente da Capes, Abílio Baeta Neves, houve o cancelamento do decreto, cancelando, deste modo, as alterações no PIBID. Com tantas incertezas, durante os anos de 2015 e 2016 o programa ficou desgastado, fazendo assim com que muitos alunos não acreditassem mais na educação inovadora que tanto acreditavam. Apesar dos desgastes, o programa continuou dando oportunidades aos alunos. O PIBID busca aproximar a teoria com a prática, mostrando a necessidade de interligação entre ambas.

Nesse sentido, o PIBID apresenta novas possibilidades para a organização da formação docente, pois visa a superação de antigas práticas dicotômicas marcadas entre teoria e prática, pesquisa e ensino, escola e universidade. Ao possibilitar aos licenciandos uma imersão mais contínua e prolongada nas diversas dimensões e contextos do campo de trabalho docente: a escola. A formação docente, o PIBID, contribui para o reconhecimento da complexidade que envolve a constituição do sujeito professor (UNIOESTE, 2013, p. 2).

Desde a entrada do novo presidente da Capes, Abílio Baeta Neves no governo da presidente Dilma Rousseff até os dias atuais, não houve mais nenhuma ameaça envolvendo o programa, ao contrário disto, foi criado um novo projeto que seria uma espécie de continuação do PIBID, o programa em questão é o Residência Pedagógica, que é uma grande aposta e apoio para o cenário da educação do país.

Criado oficialmente em outubro de 2017, o programa Residência Pedagógica é destinado aos alunos de graduação/licenciatura que estão cursando os anos finais de seus respectivos cursos, precisamente do 5º ao 10º semestre. Outro diferencial



existente também no novo programa é a integração entre escolas, universidade e as secretarias de educação.

Da mesma forma que acontece o processo seletivo no PIBID, com o Residência Pedagógica não é diferente. O critério para a seleção seja dos alunos como também dos preceptores (supervisores) são os mesmos. O total de aulas ministradas permanece com a mesma quantidade do PIBID.

Assim como o PIBID, o Programa Residência Pedagógica também tem o objetivo de preparar os alunos de graduação para o âmbito da sala de aula com as mesmas propostas e os mesmos incentivos. É importante que a maioria dos alunos de graduação passe pelo programa e aprenda as práticas de como é atuar como professor e como funciona a escola no dia-a-dia.

Os Programas Residência Pedagógica e PIBID são em grande parcialidade desagregados, e tudo que aconteceu é para que um dia o PIBID seja extinto pelo próprio governo e que o Residência venha a ser o substituto, como afirma Facundo (2018):

Cada vez mais eu vejo que se diminui a capacidade de análise crítica de toda essa situação que está acontecendo no nosso país. Cada vez mais se doutrina e menos se emancipa. Essa Residência Pedagógica não se trata nada mais nada menos que uma mão de obra barata, o que está em jogo é a qualidade da educação<sup>1</sup>.

O Programa Residência Pedagógica é motivo de elogios e de resultados satisfatórios, mas também é alvo de críticas, opiniões e observações que não são satisfatórias. Mesmo o programa oferecendo todo suporte aos alunos, as escolas e o contexto na educação brasileira, os críticos tendem a encontrar lacunas existentes neste programa da Capes.

Com toda preparação adequada para atuar em qualquer sala de aula, ainda existem desafios no contexto escolar que enquadram os profissionais da educação. Para tanto, fez-se necessário à reflexão sobre a formação do profissional da educação básica.

Ainda se tratando do Programa Residência Pedagógica é possível afirmar que o contato existente entre professor universitário e o professor da rede pública é

---

<sup>1</sup> Citação retirada de um vídeo no Canal da Youtuber Ingrid Facundo. 19 de fev. 2018. 6min57seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U2MH4N8u4kM>. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

permanentemente mantido. O programa ainda quer tornar válido o aumento no número de estudantes que se tornam professores da Educação Básica.

## **2.2 PIBID e Residência Pedagógica no Campus IV/UEPB**

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem ao todo oito Campi, sendo distribuídos da seguinte maneira: Campus I – Campina Grande; Campus II – Lagoa Seca; Campus III – Guarabira; Campus IV – Catolé do Rocha; Campus V – João Pessoa; Campus VI – Monteiro; Campus VII – Patos; e o Campus VIII – Araruna.

A UEPB em geral é responsável por ofertar 320 vagas dos programas em questão, Residência Pedagógica e PIBID. O Campus IV, de Catolé do Rocha, atualmente ocupa 30 vagas ao todo, sendo 24 bolsistas e seis voluntários.

A iniciativa de fazer com que o PIBID chegasse até o campus de Catolé do Rocha/PB, partiu da professora Cintia Martins Sanchez, no ano de 2013. No ano de 2014 a coordenadora passou ser a professora Eliene Alves Fernandes, na época os bolsistas eram no total de cinco grupos para a atuação em cada sala de aula.

O projeto iniciado em 2013 surgiu com o objetivo de fazer com que os alunos do Campus IV da UEPB de Catolé do Rocha/PB levassem para a sala de aula suas maneiras, práticas e metodologias do ensino de Língua Portuguesa. O Projeto possibilitou também que os alunos tivessem o primeiro contato com a sala de aula, saindo da zona de conforto e agregando a teoria com a prática. Como afirma Fernandes:

O Curso das aulas interventivas que compuseram os mini projetos possibilitou o contato com a prática e a teoria docente, além de um processo constante de reavaliação e re-elaboração de práticas e métodos, o que fortalecem e embasam de maneira mais eficaz a formação acadêmica, humana e teórica de cada um dos participantes do subprojeto Letras Catolé do Rocha. (FERNANDES, 2015, p. 98)

É possível afirmar que o professor em iniciação tem, na maioria dos casos, dificuldades para adaptação e aquisição de experiências no âmbito pedagógico, pois:

O professor como qualquer outro profissional, lida com situações que não se repetem nem podem ser cristalizadas no tempo. Portanto, precisa permanentemente fazer ajustes entre o que planeja ou prevê e aquilo que acontece na interação com os alunos. Boa parte dos

ajustes tem que ser feitos em tempo real ou em intervalos relativamente curtos, minutos e horas na maioria dos casos – dias ou semanas, na hipótese mais otimista – sob o risco de passar a oportunidade de intervenção no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os resultados do ensino são previsíveis apenas em parte. O contexto no qual se efetuam é complexo e indeterminado, dificultando uma antecipação dos resultados do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2002, p. 35)

Os desafios que são postos para o professor de educação básica não são poucos, nem tampouco fixos, são mudados constantemente e para isso é preciso aprimorar-se. O Programa é de um longo prazo e o ensino nas escolas o que é o oposto do estágio, possibilitou aos discentes uma nova maneira de visar uma sala de aula com técnicas e métodos que provavelmente trariam êxito no modo da escrita.

O Programa Residência Pedagógica teve sua primeira edição/formação no Campus IV/UEPB, Catolé do Rocha – PB no ano de 2018. A coordenadora do projeto, a professora Marta Lúcia Nunes foi a responsável pela seleção dos alunos residentes.

A seleção ocorreu por meio de entrevistas e os critérios para os concorrentes foram: estarem cursando a faculdade de licenciatura plena em Letras (do 5º ao 9º período) e terem disponibilidade de tempo. Os alunos selecionados foram convocados para reuniões, encontros e um período destinado à formação inicial para a atuação em sala de aula.

As inscrições para participar do programa foram realizadas na própria instituição (UEPB), ao todo foram registradas 35 inscrições para 30 vagas de ampla concorrência. Foram selecionados 30 alunos, contendo 24 bolsistas e 6 (seis) voluntários. Dos 24 bolsistas selecionados, foram organizados três grupos para a atuação nas escolas E.M.E.F Terezinha Garcia Pereira na cidade de Brejo do Cruz – PB, E.E.C.I.T Obdúlia Dantas e Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, ambas da cidade de Catolé do Rocha – PB.

Os grupos foram divididos da seguinte maneira: 07 (sete) para atuarem na E.M.E.F Terezinha Garcia Pereira, 08 (oito) para o Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia e 09 (nove) para a escola Obdúlia Dantas. Os grupos foram subdivididos em duplas e trios e, antes de atuarem em suas respectivas escolas, passaram por um período de formação, onde todos, uma vez por semana apresentaram

seminários e participaram de discussões teóricas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

As escolas selecionadas pelo programa também indicaram professoras para atuarem como preceptoras do Programa, as quais também passaram pelo curso de formação juntamente com os alunos bolsistas.

A abertura oficial do programa aconteceu no dia 07 de Agosto de 2018, contando com as presenças da diretora do Campus IV, Profa. Vaneide Lima Silva; o chefe de departamento de Letras, Prof. Auríbio Farias Conceição; o coordenador do curso de Letras, Prof. Fábio Pereira Figueiredo; da orientadora do Programa, Profa. M<sup>a</sup>. Marta Lúcia Nunes, dos residentes bolsistas e voluntários e das preceptoras. Depois da abertura, iniciaram as apresentações dos trabalhos, onde cada grupo expôs assuntos de suma importância, entre eles, o documento normativo atualizado da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Os residentes da escola Terezinha Garcia Pereira também abordaram as 10 competências gerais estabelecidas pela BNCC.

Tanto os residentes quanto os pibidianos precisaram participar de eventos acadêmicos para apresentar e publicar trabalhos relacionados ao programa. Os conteúdos discutidos durante o programa serviram de temas para a produção de trabalhos e publicações dos mesmos. Os alunos bolsistas participaram ativamente do ENID (Encontro Nacional de Iniciação à Docência) realizado pela UEPB, na cidade de Campina Grande – PB.

### **3 PRODUÇÃO TEXTUAL NA SALA DE AULA**

A prática de produção textual na sala de aula visa formar, desde a tenra idade, sujeito críticos e competentes, capazes de construir textos coesos, coerentes e eficazes. Criar hábitos de leitura, aliados ao ato de escrever, pode transformar o escritor, tornando-o autônomo da sua própria visão de mundo. A priori, é papel da escola promover estratégias que habilitem os estudantes a escrever, fazendo sempre relação da escrita com o contexto social, para isso, é preciso desenvolver atividades que envolvam o corpo estudantil de maneira diversificada e criativa, para que assim, construa-se o gosto pela escrita, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Ler, escrever e, principalmente, interpretar são instrumentos imprescindíveis pautados na base curricular de qualquer matéria, não apenas da língua portuguesa, porém podemos considerar que é nela que adquirimos base para permear por outras disciplinas com propriedade, pois “para escrever, o aprendiz precisa de conhecimentos sobre os conteúdos temáticos a abordar, mas também de conhecimentos sobre a língua e sobre as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos” (DOLZ, J. GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. 2008, p. 15). Sendo a produção textual, o meio pelo qual o estudante consegue se colocar como sujeito ativo e reflexivo da língua.

A produção textual tem papel significativo no ambiente escolar, sendo responsável por despertar criticidade e reflexão nos alunos. A partir da leitura dos diversos gêneros textuais, percebemos a inspiração da escrita do autor, que não está no simples fato de emocionar ou de apenas escrever de acordo com a norma culta da língua, esse autor busca relacionar-se com o mundo a sua volta, análogo a isso, percebemos as escolas literárias, que foram marcadas pelo aprofundamento de diversas temáticas sociais e da realidade do mundo, dissolvendo críticas ao sistema social vigente, a exemplo do realismo e naturalismo. Desta forma, compreendemos que a escrita não é alheia ao mundo, ela faz parte da vida de todos os sujeitos, sendo uma descarga da realidade, fonte de inspiração e reflexão, compreendendo que a “língua é percebida como um fenômeno dinâmico e interativo e não separado de seus falantes e das situações concretas de seus usos” (DOLZ e HARDMEYER, 2016, p. 82).

Em relação ao exposto, percebemos que a leitura, juntamente com a escrita são atividades indissociáveis, pois é a partir dessa interação verbal e textual que torna o hábito de escrever mais efetivo e diligente. Utilizar o texto como pretexto para ensinar regras rígidas de gramática, não contempla os inúmeros horizontes que o texto pode nos levar, pois é através do caminhar intrínseco entre leitura-escrita que podemos construir um sujeito independente intelectualmente, isso se dá a partir do trabalho constante de produção textual em sala de aula, promovendo o debate e o livre acesso à informação, possibilitando a expressão por meio da escrita e da leitura dos diversos gêneros textuais.

### 3.1 Gêneros textuais: aporte teórico

Partiremos, inicialmente, da noção de gênero elaborada por Bakhtin (1997), que verificou que todas as esferas das relações humanas se encontram ligadas através da utilização da língua. Essa utilização se dá por meio de enunciados que “refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas” (p. 290). Podemos compreender, então, que os gêneros textuais estão presentes na nossa vida cotidianamente, seja de forma textual ou discursiva. Desta forma, os textos são unidades linguísticas concretas, possuem um sentido e uma função, apresentando sempre uma intenção comunicativa. Esses gêneros textuais podem ser percebidos tanto pela visão – escrita – como também na audição – fala -, a saber: o poema, a carta, uma notícia, a música, o seminário, o sermão.

De forma mais objetiva, Marcuschi (2008, p. 155) afirma que:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Analisando esse conceito, percebemos que os gêneros textuais atendem às necessidades do cotidiano, sendo responsáveis por se adaptarem as vivências e a evolução humana. O avanço tecnológico, por exemplo, é um grande aliado para a ampliação do número de gêneros textuais existentes, já que esse avanço possibilitou inúmeras formas de comunicação, e a evolução de outras, temos o e-mail, que é um gênero textual criado a partir desse desenvolvimento tecnológico, inclusive podemos inferir que o e-mail é uma evolução da carta. Além disso, aplicativos de mensagens e redes sociais desenvolvem sua própria maneira de falar – imagens, vídeos, figurinhas, *emoticons* – a maioria motivada por uma necessidade de comunicação cada vez mais comum.

Antes de nos aprofundarmos em outras questões, algumas precisam ser previamente esclarecidas, como a distinção entre *tipos textuais* e *gêneros textuais*. A princípio, a multiplicação dos gêneros textuais é infinita, causando um número incontável, pois o seu processo de criação passa pelas necessidades da humanidade, o que é causado pela ampla ocorrência dos modos de comunicação.

Já os tipos textuais são limitados, podendo ser reduzidos à meia dúzia de tipos: narrativo, injuntivo, descritivo, argumentativo, por exemplo, sendo assim: “Tipo textual designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo).” (MARCURSHI, 2008, p. 189).

Em razão das múltiplas possibilidades que o gênero textual se encaixa, Meurer (2000), entende que o estudar se torna mais atraente do que observar apenas regras rígidas da gramática normativa, pautadas apenas na coesão, modalidades retóricas e coerência, na medida em que “responderia de maneira mais adequada a questões relativas aos diferentes usos da linguagem e sua interface com o exercício da cidadania” (p. 152). Tendo isso em vista, entendemos que a utilização de gêneros textuais possibilita um universo muito mais amplo de trabalhar a linguagem, já que a leitura e a produção são capazes de tornar um leitor competente e ativo.

A utilização de gêneros textuais já faz parte da visão dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), pois abordam que a língua materna deve ser estudada a partir da utilização dos gêneros textuais, já que oferecem margem para um processo de aprendizagem mais significativo da língua, fazendo com que os sujeitos que utilizam a língua saibam adaptar-se aos mais variados momentos de comunicação tornando-se sujeitos ativos na sua comunicação. Pensando por esse viés, gêneros como o artigo de opinião, o conto, a notícia, entre outros, são utilizados de maneira mais recorrentes na sala de aula, pois oferecem um vasto repertório de leitura e escrita, sendo formas imperiosas de trabalhar a linguagem.

Nessa perspectiva, a utilização do gênero conto em sala de aula nos fez aprimorar uma vivência mais aproximada com os clássicos da literatura – Machado de Assis, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Teles – aproximando os alunos de uma literatura mais canônica, por ser uma narrativa curta, ela desperta no leitor uma curiosidade e uma resolução ao mesmo tempo em que instantânea, transformando a obra em um momento agradável de leitura, que pode ser trabalhado em apenas um aula, provocando "um estado de 'excitação' ou de 'exaltação'" (GOTLIB, 2003, p.32).

Como forma de orientar o docente na sua prática com os gêneros textuais, os PCN's (1997, p 35) enfatizam:

O trabalho com texto literário deve possibilitar que os adolescentes descubram o valor da literatura como produto cultural e estético e, para isso, as práticas de letramento literário devem estar voltadas centralmente para a leitura de textos e não para estudos teóricos.

A produção de textos, assim como a própria leitura dos gêneros literários são utilizados, muitas vezes, com o propósito de ensinar regras gramaticais e não com a intenção de formar um cidadão que tenha gosto pela leitura e escrita. Na orientação dos PCN's, a utilização de um texto literário, como o conto, deve se dá de forma de deleite e não apenas como utilização para estudar regras formais da língua. Reconhecer o seu valor estético, assim como a sua produtividade enquanto texto cânone da literatura, faz com que desperte no aluno uma curiosidade sobre os diversos gêneros e um garimpo mais aprofundado sobre as literaturas clássicas e contemporâneas. Sendo assim, para o ensino de línguas Dolz e Hardmeyer (2016, p. 93) entendem que:

O primeiro desafio para o ensino do português em contexto brasileiro é, portanto, desenvolver o capital social: falar, escrever, interagir com os outros em língua portuguesa, poder trabalhar, resolver os problemas e viver e aprender com os outros membros da comunidade discursiva. Aprender a Língua Portuguesa supõe ser capaz de utilizar a língua em diversas situações de comunicação, oral e escrita, e poder utilizá-la, não somente em diferentes esferas do trabalho, mas também adaptando-se aos diferentes lugares, sem preconceitos linguísticos.

Portanto, podemos perceber que com a evolução das novas tecnologias, hábitos como a leitura e a produção textual tornaram-se enfadonhos e cansativos, devido a motivação e o olhar do professor ainda serem limitados, tornando o uso de gêneros textuais ainda na forma rígida de ensinar gramática. A disciplina de língua portuguesa deve ser vista não só como uma disciplina pautada na rigidez, mas com um olhar mais amplo e reflexivo, assim como propõe os gêneros textuais, para isso, a utilização de contos, notícias, entre outros, tornam-se de imperiosa participação na sala de aula, considerando sua abordagem mais livre e reflexiva.

### **3.2 Relato de Experiência**

Nesta parte do trabalho descreverei de forma sucinta, como é realizada a etapa de intervenção. Descreverei as aulas que ministrei durante o tempo de



permanência no programa Residência Pedagógica, como foi o meu desenvolvimento com a turma e como o programa foi importante para o meu processo de iniciação a docência.

O estágio é a etapa em que os alunos de graduação ministram aulas nas escolas públicas. Para os alunos de graduação, trata-se do início da jornada no âmbito educacional. O estágio permite que os alunos possam colocar em prática o que aprenderam na faculdade, mas em um curto prazo de tempo (em relação aos programas de iniciação a docência).

O Campus IV UEPB de Catolé do Rocha – PB abriu processo seletivo para a primeira chamada do Programa Residência Pedagógica e foi quando senti o interesse em participar do programa para que eu pudesse ter mais tempo na prática da docência. O programa em seu primeiro ano de atuação no Campus permitiu que o residente além de atuar em sala de aula durante 18 meses recebesse bolsas no valor de 400,00 Reais.

No processo seletivo tive receio de não saber de forma adequada como ministrar as aulas. Para aluno de graduação, o medo, o nervosismo e a insegurança andam simultaneamente juntos, no primeiro período eu tinha receio de apresentar seminários, falar em público e até mesmo de me apresentar.

O Programa possibilitou que eu pudesse ministrar aula como sendo já um profissional da educação, fazendo com que eu pudesse ter o direito de conduzir a turma, aplicar exercícios, determinar notas e, na maioria das vezes, fazer com que o aluno aprendesse os conteúdos de forma clara e objetiva.

No tocante ao estágio de intervenção, o mesmo não nos concede a liberdade de escolha e a sequência adequada de aula. O estágio não nos permite o longo prazo de aprimoramento de conhecimento, pois as aulas são limitadas. Por outro lado, o estágio permite que possamos aprender que um curto prazo de tempo pode ser necessário para ministrar aula com conteúdos simples.

Os alunos de licenciatura necessitam que as escolas sejam mais seguras em relação à iniciação à docência. É necessário debater sobre as práticas do estágio de intervenção. O curto período de tempo poderia não ser o suficiente para alunos que precisam adquirir a experiência apropriada

Atualmente o estágio de intervenção possibilita que o aluno de graduação ministre 25 aulas, com isso, é viável que a insegurança do aluno seja grande e que

isso possa mudar apenas futuramente, exercendo já a profissão, como afirma Pimenta e Lima:

Em seminários conjuntos com os professores das escolas e com os estudantes estagiários supervisionados pelos professores da universidade, pode-se promover um processo interativo de reflexão e de análise crítica em relação ao contexto sócio histórico e as condições objetivas em que a educação escolar acontece. (2009, p. 140)

A escola é responsável pela forma com que o aluno de licenciatura ministra suas aulas e o que a interação entre professores das escolas e alunos estagiários podem acarretar no contexto da educação escolar. Ou seja, é uma troca de experiências que se aprimoram no decorrer do tempo.

Ao realizar a inscrição do programa e ser um dos selecionados entre os 35 candidatos fiquei imensamente feliz, mais encorajado, mais determinado e mais confiante. Fui selecionado para atuar na escola Teresinha Garcia Pereira, na cidade de Brejo do Cruz - PB, escola que conta com um quadro de professores muito competentes da cidade, sendo também a escola mais procurada pelos pais para matricular seus filhos. As salas de aula têm em média de 35 a 45 alunos, funcionando normalmente o ensino Infantil e o ensino fundamental.

A escola Teresinha Garcia Pereira também tem professores do programa mais educação e professores para alunos especiais (a instituição tem em média 15 alunos especiais). A escola tem regras, como por exemplo: sair para tomar água apenas a turma toda e quando forem notificados, recolher os celulares de todos os alunos no início da aula e o portão da instituição é fechado as 7:15h, após esse horário os alunos não são permitidos entrar, a entrada dos alunos é de acordo com as turmas, em ordem crescente.

No primeiro contato que tive com a escola e os professores, senti uma grande responsabilidade, de que eu estava lá também como professor e não apenas como estagiário e que a responsabilidade seria também como de um professor formado e com anos de experiências. Fui consultado pela professora sobre a turma que eu gostaria de exercer a minha função, e pelo medo de não dominar a turma e de não saber lidar com alunos mais velhos, optei por ministrar minhas aulas no 7º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã.

A referida turma contava, no início, com 38 alunos, mas com o passar dos meses, o número caiu para 32. Da mesma maneira que saíam alunos, também chegavam novos alunos. O primeiro dia de aula foi um pouco tenso, entrei na sala para me apresentar como professor de português, era perceptível que os alunos também estavam nervosos. Após a minha apresentação e informar qual seria meu objetivo durante as 100 h/a, pedi para que cada um se apresentasse e dissessem quais eram os seus sonhos e o que eles esperavam das minhas aulas.

Os alunos, em sua grande maioria, são tímidos e pouparam palavras em suas apresentações, outros, que já eram mais desinibidos, se empolgaram e falaram mais que o esperado. Perguntei também em que cada um tinha mais dificuldade e a grande maioria respondeu que era com produção de texto. Vi ali que eu estava na turma ideal, pois, produção de texto é uma das áreas do curso de Letras que sempre despertou meu interesse.

De início, pedi para que cada aluno fizesse um pequeno texto falando sobre si mesmo (seus gostos, dificuldades e inquietações) para que eu tivesse uma ideia do que eu deveria fazer no decorrer do período do programa. Ao corrigir e analisar todas as atividades, percebi que os pais dos alunos são muito presentes em seus respectivos cotidianos. Os textos também falavam em desenhos animados, jogos virtuais e passeios.

Na semana seguinte, propus que os alunos formassem grupos de quatro (04) componentes e que lessem os textos um dos outros tentando identificar de quem era o texto, em seguida, pedi para que cada aluno fosse à frente e falasse o porquê desse texto, foi uma atividade produtiva e os alunos gostaram muito, saíram da rotina, conheceram os gostos e dificuldades dos colegas e ainda perderam um pouco a timidez.

No decorrer do primeiro semestre, além de ficar com a responsabilidade de ajudar os alunos com produções de textos, fiquei também encarregado de trabalhar alguns conteúdos da disciplina Língua Portuguesa. Os alunos apresentaram um desempenho satisfatório com relação aos conteúdos que foram trabalhados e os exercícios que foram realizados.

A escola Teresinha Garcia Pereira, no ano de 2019, participou das olimpíadas brasileiras de Língua Portuguesa que tem como objetivo o aperfeiçoamento da escrita do aluno e a melhoria do ensino da leitura nas escolas públicas de todo o

país. A olimpíada é um processo que ocorre durante quase o ano todo e são várias etapas até chegar ao objetivo final que é a produção de texto dos alunos.

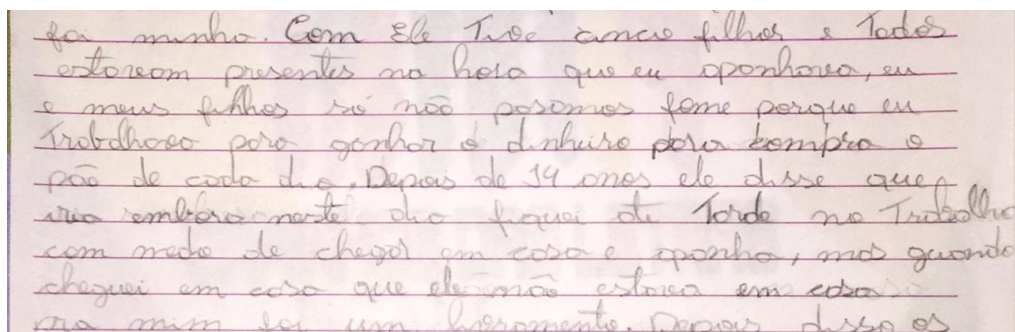
As oficinas das olimpíadas têm etapas diferenciadas, tais como a realização de produções de texto, onde os alunos praticam a produção para o dia da prova final. O gênero textual designado para o 7º ano foi: “Memórias Literárias”, que consiste em que os alunos precisavam pesquisar com parentes mais velhos sobre suas memórias, suas vivências passadas, e produzirem textos de acordo com as informações obtidas.

Outra oficina que os alunos fizeram foi uma entrevista com alguém que tivesse memórias (histórias) de muito tempo atrás, e trouxeram para a sala de aula. Os alunos se dividiram em grupos de três (03) e apresentaram em forma de entrevista, onde dois (02) perguntavam e um (01) respondia como se fosse a pessoa que concedeu a entrevista, por fim, os alunos contaram como chegaram na casa dos entrevistados e a maioria dos grupos gravaram os vídeos.

No segundo semestre, continuei orientando as produções dos textos das olimpíadas, conteúdos gramaticais, apresentações de trabalho e exercícios. Em um momento, os alunos foram conduzidos a produzirem um texto com a temática livre para que despertasse o interesse do aluno pela imaginação.

A Produção textual serviu também para analisar a escrita e o envolvimento dos alunos com as palavras (coerência e coesão). Para analisar as produções dos alunos, nomeamos estes de A até J.

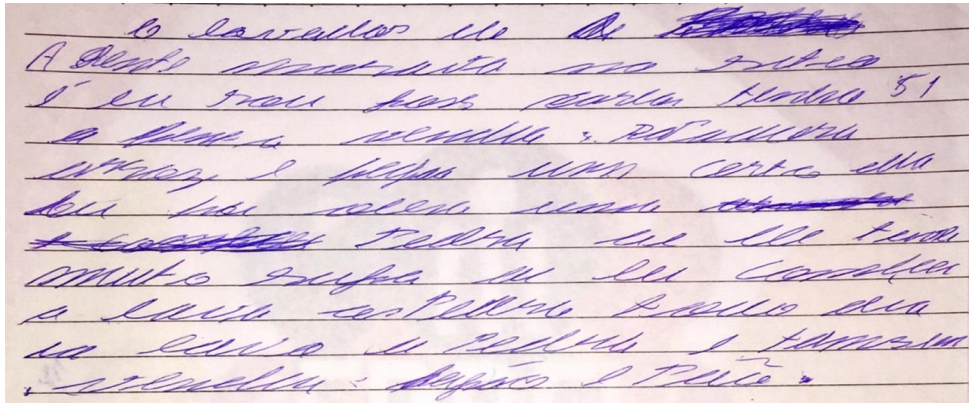
Os alunos produziram os seus textos em um tempo de 45 minutos e foram avaliadas o total de 10 produções, contendo 05 (cinco) positivas e 05 (cinco) não tão positivas assim. Para a análise e comentários relacionados às produções, foram destacados pequenos trechos dos textos. A aluna A, escreveu o seguinte:



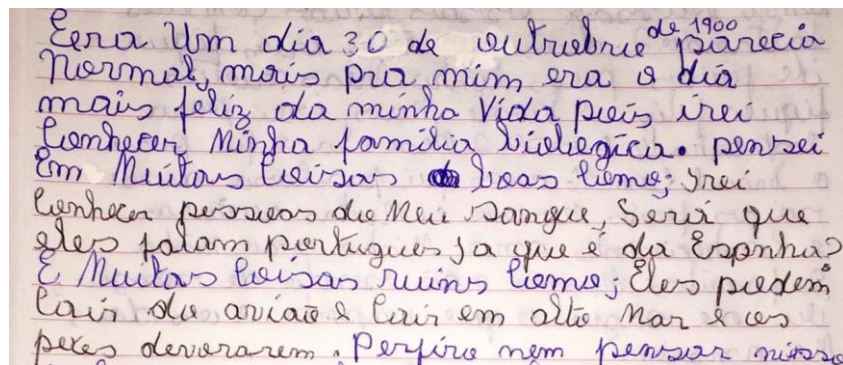
fa minha. Com ele Três cinco filhos e todos  
estavam presentes na hora que eu apaixonou, eu  
e meus filhos só não podemos fême porque eu  
trabalho para ganhar e dinheiro para compra o  
pão de cada dia. Depois de 14 anos ele disse que  
era um bom marido, dia fiquei de tarde no trabalho  
com medo de chegar em casa e apaixonar, mas quando  
cheguei em casa que ele não estava em casa,  
mas assim foi um horrivelmente. Depois disso os

A aluna relatou nesse trecho, um caso de agressão em que o marido agredia a esposa. Apesar de alguns erros ortográficos, a aluna demonstra um relativo

domínio da escrita, com as pontuações adequadas, utilizando vírgulas e o trecho é de um entendimento positivo. Ao contrário disso, o texto do aluno B dá margem a uma visão negativa em relação a sua produção:



O trecho destacado não tem uma única palavra que o leitor possa compreender, além disso, o aluno B não se preocupou com a organização do texto, visto que no lugar dos erros, o aluno apenas riscou por cima, quando deveria ter passado a limpo. O texto da aluna C relata o seguinte:



O trecho em questão retrata a história de uma pessoa que foi adotada e que neste dia essa pessoa iria conhecer sua família biológica. O trecho é de fácil entendimento, a letra é legível, o texto é organizado, mas também tem um ponto negativo, como por exemplo, a maioria das palavras que são iniciadas com letras maiúsculas. Contudo, a aluna se saiu muito bem.

O Próximo trecho é o texto do aluno D, que relata a história de um cientista:

Aos meus 37 anos eu estava fazendo um curso  
 para ser cientista, eu já sabia de muitas coisas  
 pois eu mim esperei e passei o dia  
 inteiro estudando sem parar.  
 Até que numa sexta-feira dia 28 de maio  
 eu vim ferido, já tinha completado uma parte  
 do meu sonho, eu descobri várias coisas, criou  
 máquinas, células, comidas especiais, e várias  
 outras coisas. Criei meus filhos e um sistema

O trecho do aluno D é bem estruturado, usou parágrafos, a caligrafia é legível, pontuação adequada e o texto tem coerência. O texto em seguida é do aluno E, que relata a história de uma criança que não sabia ler:

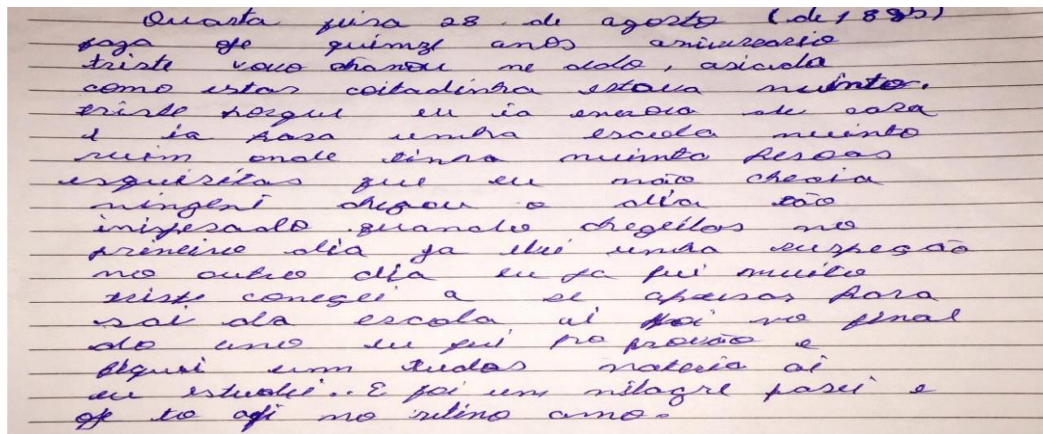
Jamais o menino que não sabia ler.  
 quando ele tinha apenas 6 anos e ele não  
 sabia ler. tinha muito livros pela casa  
 mas ele não tentava ler. Foi o pai dele  
 aprendeu a ler os 4 anos seguindo a tradição  
 familiar. meu pai interpretava aquilo como  
 um grande sinal de saber. o pai dele aprendeu  
 a ler com uma professora amiga. meu pai  
 chamou ele de sapalinho. em seguida ele  
 mandou ele visitar uma loja de livros e  
 comprar uma livrinha. comprou uma  
 cartilha com tabuada e um caderno e me  
 levou a casa de leitura.

O texto do aluno E é de fácil compreensão, o que ele tenta comunicar para o leitor tem êxito. Porém, não tem pontuações adequadas e contém várias palavras com erros ortográficos, além de não estar bem estruturado.

O parágrafo da aluna E consiste no relato dela quando a mesma foi para a capital. O texto da aluna é bem construído, tem coerência, pontuações adequadas, tem estrutura e poucas palavras com erros ortográficos.

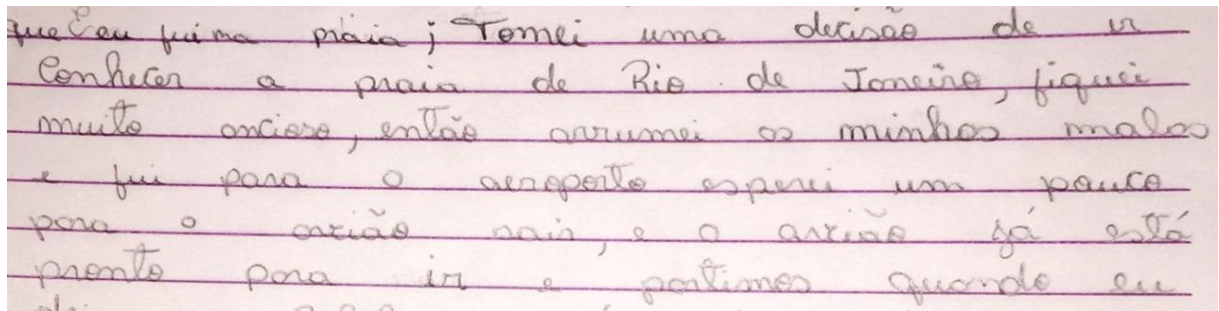
Em uma tarde de segunda-feira, minha  
 mãe foi na cidade, e comprou a televisão,  
 fez uns poucos comprimentos, "que durava  
 um mês", fez a feira de verduras, e voltou  
 pra casa;  
 Quando chegou, fomos ver a televisão.  
 Zénilo, e estava premiada, foi uma felicidade  
 de imensa, nem acreditamos;  
 nós tínhamos o sonho de conhecer a capital  
 então minha mãe falou que fomos conhe-  
 cer a capital; Foi uma felicidade imensa!  
 ela terça-feira, começamos a fazer as malas  
 e passei todo o resto da semana vestindo,  
 como era a capital!

Diferentemente da aluna E, o texto do aluno G foi construído da seguinte forma:



Trata-se de um texto de complicada interpretação, pois é difícil perceber o que o autor/aluno quis transmitir para o leitor, é um texto que contém muitas palavras que são difíceis de entender, ausência de coerência e falta de pontuação.

O texto em seguida, é de uma aluna (H) que fala sobre uma viagem:



Apesar de apresentar alguns erros gramaticais, é possível afirmar que é um bom texto, que para ser interpretado não precisa ser relido, está bem estruturado e tem a letra legível.

O texto abaixo é do aluno I, é um dos textos que tem uma caligrafia legível, mas pela falta de coesão, torna-se difícil interpretá-lo. O aluno literalmente atropelou a pontuação, durante todo o texto não tem uma vírgula, deste modo, o texto teria uma avaliação regular.

O dia que eu foi pra praia.

Foi um dia de 2011 eu estava em casa enfeitando as malas para viajar mais a minha família era madrugada eu fui lá pra minha mãe pega o carro e no outro dia eu cheguei em Fortaleza na casa da minha tia e quando foi no outro dia meu pai minha mãe e minha avó foram pra eu ir pra praia e quando eu cheguei no praia e se foi lá no meio eu tive muito feliz que eu tinha realizado o meu sonho de ir pra praia e eu tive muito feliz.

O último texto analisado é da aluna J, que relata uma viagem que ocorreu no dia do seu aniversário:

Sábado, 05 de janeiro (de 2019)  
 Acordei e gritei "Que dia feliz",  
 Tomei café e fui logo falar  
 com meus familiares, quando  
 me dei conta que não havia ninguém  
 em casa. Fui na minha tia  
 ela falou: "não é ninguém", Fui  
 na minha avó ela disse: "não  
 é também". Voltei para casa e  
 logo vi as malas e as guarda-  
 roupa desocupados, não imagi-  
 nei nada na hora, pensava  
 que iam doar as malas, porém  
 minha mãe gritava para meu  
 pai: "liga o carro, e pra mim

O texto da aluna está perfeito, não apresenta erro gramatical, está bem estruturado, tem concordância, coerência e a história tem uma lógica, um encadeamento. No decorrer da experiência na sala da aluna, pude perceber o quanto a referida aluna é dedicada e esforçada.

Os textos analisados foram dos alunos da escola Teresinha Garcia Pereira, em Brejo do Cruz – PB. Percebi que a maioria dos alunos teve um desempenho positivo nas construções dos textos. Os alunos, em sua maioria, erraram apenas em pontuações e erros gramaticais. É possível afirmar que com a prática, futuramente os resultados serão bem mais satisfatórios.

Diante do exposto, podemos afirmar que o Programa Residência Pedagógica é de fundamental importância para aluno de licenciatura, pois através dele, é possível que o aluno da graduação conclua o curso com uma rica experiência e aprendizado no âmbito da sala de aula.



Foi durante o programa Residência que pude perceber o quão gratificante e recíproco é ensinar e ajudar a outras pessoas, receber um elogio nos dias de hoje é um tabu e quando se trata de pré-adolescentes é mais extinto ainda.

No cenário em que a educação brasileira se encontra tudo que acontece é que para o professor seja esquecido e colocado em um lugar menos significativo. A experiência de comandar uma sala de aula com 32 alunos, ter a atribuição de orientá-los a fazer algo que pode mudar a vida deles e até mesmo a minha é uma responsabilidade grande, porém, é uma satisfação maior ainda. Minha primeira turma, o primeiro contato com a prática e a minha primeira aula foi inesquecível.

É muito gratificante saber que tudo que imaginei está acontecendo. Em um universo totalmente paralelo, imaginei que a docência era um desafio muito maior do que eu enfrentei. O idealizador do programa merece todos os aplausos e elogios e nós (residentes) temos o dever de utilizar as experiências vivenciadas durante a vigência do programa para refletirmos e aprimorarmos a nossa prática.

O Programa permitiu que eu pudesse expandir meus horizontes enquanto futuro professor, olhar para o futuro com a certeza e a esperança de que tudo dará certo, e é com essa esperança que quero seguir no caminho da educação, pois é nisto que acredito.

O Programa Residência Pedagógica ainda permitiu que eu pudesse sair da faculdade mais comunicativo, mais seguro em relação a apresentações em público e com maior certeza sobre a escolha da profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto, é possível afirmar que a educação brasileira tem apresentado relativos índices de evolução, mesmo que essa evolução esteja acontecendo em passos lentos. Podemos considerar e acreditar no avanço e ter a esperança de que a educação transforma.

Conclui-se que os programas da Capes são extremamente importantes e que os alunos de licenciatura que passaram pelos programas adquiriram, em suas jornadas, experiências que servirão para o exercício profissional. O PIBID e o Programa Residência Pedagógica permitiram que os bolsistas tivessem uma maior aproximação com a docência.

O Programa Residência Pedagógica, em específico, possibilitou uma experiência significativa, oportunizando a aproximação do aluno de licenciatura com a escola, fazendo assim, com que o aluno tenha o conhecimento da realidade e do cotidiano escolar.

O Programa permitiu que o aluno residente pudesse trazer para a prática os conhecimentos e aprendizados que obteve na teoria, dando liberdade para que os iniciantes no âmbito da docência pudessem utilizar metodologias de forma significativa e segura, fazendo uma ponte entre a teoria (discutida na universidade ao longo do curso) e a prática (sala de aula).

Sobre o trabalho realizado com as produções textuais, os alunos apresentaram dificuldades, no que tange, principalmente, ao processo de escrita, de coletar informações e saber adaptar seu conhecimento com o que é exigido em uma produção textual a nível escolar, entretanto, foram participativos, aceitaram bem a proposta para produzir os textos e demonstraram interesse em evoluir.

A Produção textual no ensino básico ainda enfrenta grandes dificuldades, principalmente quando aproximamos o desinteresse dos estudantes com os problemas que o sistema educacional atravessa. Os diversos gêneros literários são cada vez mais esquecidos dando espaço apenas a objetividade e praticidades, características que não deve ser colocada em textos escolares. Tendo em vista o exposto, consideramos imperioso o revigoramento dos gêneros textuais e o incentivo constante da escrita no ensino básico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital n. 001/2011 CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital\\_001\\_PIBID\\_2011.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf)>. Acesso em: 14. Set.2016.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CAPES - **COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**. Regulamento do Programa Institucional de bolsa de iniciação à Docência. Portaria nº 096, de 18 de Julho de 2013.

DOLZ, J. GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

DOLZ, Joaquim e HARDMEYER, Carla Silva. **Desafios para o ensino de língua portuguesa e a formação de professores no Brasil**. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos, BICALHO, Delaine Cafiero e CARNIN, Anderson (Orgs.). Formação de professores e ensino de língua portuguesa: contribuições para reflexões, debates e ações. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

FERNANDES, Eliene Alves. Iniciação à docência: Experiências vivenciadas por bolsistas do PIBID, Subprojeto Letras – Catolé do Rocha/PB. in: CASTRO, Paula Almeida de. (Org.) Atualizações na profissionalização Docente: PIBID/UEPB. Campina Grande – PB: EDUEPB, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOTLIB, N.B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEC/SEF- Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, 1997, volumes 1 e 2.

PIBID X RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Ingrid Facundo. **Youtube**. 19. fev. 2018. 6min57s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=U2MH4N8u4kM>>. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_061\\_2013\\_PIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf)  
\_\_\_\_\_. Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46Regulamento-PIBID-completa.pdf>>. Acesso em 23 jul. 2016.

<https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/vestibular/cursos-menos-concorridos/>  
\_\_\_\_\_, MEC/CNE. Parecer 009/2002 e Resolução CNE/CP 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.